

Terremoto na Europa

Image not found or type unknown



Imagem tomada de youtube.

Por Guillermo Alvarado

A queda do valor do euro, o colapso dos mercados financeiros em vários países, a dissolução da Assembleia Nacional da França e a renúncia do primeiro-ministro da Bélgica são as primeiras consequências da ascensão da extrema direita nas eleições para o Parlamento Europeu.

Embora a direita, que é representada principalmente pelo Partido Popular Europeu, tenha permanecido como a principal força no Parlamento Europeu e continue a controlar a presidência do mesmo, é inegável que a extrema direita já é uma força importante.

De modo geral, das 720 cadeiras do Parlamento Europeu perto de 497 pertencerão a partidos conservadores ou de ultradireita, enquanto forças mais moderadas, como os social-democratas e os ambientalistas, sofreram um declínio significativo.

A Alemanha tem o maior número de legisladores com 96, seguida pela França com 81, Itália com 76 e Espanha com 61. Os 407 assentos restantes estão divididos entre os outros países-membros da UE.

O choque na França foi tão grande que o presidente Emmanuel Macron convocou eleições legislativas antecipadas.

Não foi uma decisão fácil, visto que o partido extremista Reunificação Nacional, de Marine Le Pen, acaba de obter uma vitória esmagadora com mais de 30% dos votos, o dobro do partido governista, e pode alcançar a maioria na Assembleia Nacional Francesa.

Se isso acontecesse, Macron continuaria como presidente, mas teria de aceitar um primeiro-ministro de extrema direita até o final de seu mandato.

Os partidários de Le Pen já se sentem quase no poder e emitiram uma mensagem dizendo que estão "prontos para acabar com essa imigração em massa, fazer do poder de compra uma prioridade e reviver a França".

Na Bélgica, uma crise política eclodiu após a renúncia do chefe de Governo, Alexander De Croo, oprimido pelo avanço da direita.

Berlim também não escapou da tempestade, pois a ultradireitista Alternativa para a Alemanha, que relativiza os crimes cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, ficou em segundo lugar.

Embora, no momento, não haja risco de desagregação da União Europeia, o crescimento das forças mais reacionárias é muito preocupante e, por sinal, uma péssima notícia para aqueles que estão tentando migrar para a UE ou para os que já estão estabelecidos lá.

Como bem disse o ex-primeiro-ministro belga: "Para nós, é uma noite particularmente difícil, nós perdemos".

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/357125-terremoto-na-europa>



Radio Habana Cuba